

É papo de Cinema: Cine Diversidade¹, Educação e Diversão

It's movie talk! Education, Pastime and diversity Cine e

RESUMO

Isabella kathleen Santos Silva
Isabella.2018@alunos.utfpr.edu.br
Universidade tecnológica do
Paraná, Santa Helena, Paraná,
Brasil

Maristela Rosso Walker
Maristelawalker@gmail.com
Universidade tecnológica do
Paraná, Santa Helena, Paraná,
Brasil

Guilherme Aparecido de Carvalho
guilcarval@hotmail.com
Universidade tecnológica do
Paraná, Santa Helena, Paraná,
Brasil

Autores ligados aos Estudos Culturais (E.C.) destacam a importância dos efeitos que as diferentes produções da cultura podem operar sobre as identidades dos sujeitos na contemporaneidade. O cinema, como expressão de arte, nasceu como técnica a serviço do conhecimento científico. Em sua historicidade, foram identificados elementos e dimensões dos processos educativos que o habilitaram a incorporar às dimensões pedagógicas, temáticas ligadas às diversidades que são essenciais para o processo de inclusão social não homogeneizante. Busca-se responder: Como compreender os elementos comuns e as singularidades entre as culturas? Seria o cinema uma estratégia eficaz para aprofundar as discussões sobre as temáticas das diversidades na universidade? Objetivou-se promover e subsidiar o acesso a reflexões, discussões, debates, de um conjunto de filmes de diferentes categorias e gêneros, sobre temas relacionados à DIVERSIDADE entre alunos, servidores da UTFPR Santa Helena e a comunidade em geral. O arcabouço teórico pauta-se nos E.C. com a metodologia de análise de conteúdo. Resulta disso a aproximação das comunidades internas e externa na discussão de temáticas consideradas tabu na sociedade, também a percepção da linguagem cinematográfica como ferramenta versátil para enriquecer o conhecimento.

paLAVRAS-CHAVE: Cinema e Formação de Professores; Diversidade e Estudos Culturais; Cultura e Inclusão.

Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autorial: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

ABSTRACT

Authors related to Cultural Studies, they highlight the importance of the effects of the different productions of a culture can be run on the identities of the subjects in today's world. The movie, as an expression of art, it was created as a technique in the service of science. In their history, have been identified for the elements and dimensions of the educational process that enabled the embedding dimension of pedagogical Themes related to diversity that are essential to the process of social inclusion is not to be homogenizing. How to understand the common elements and the singularities between cultures? What is the role of the university in raising society's awareness of diversity? Is cinema an effective strategy for deepening discussions on diversity issues? The objective is to promote and support access to the thoughts, discussions, debates, and a collection of movies from different categories and genres on a number of topics that are related to the DIVERSITY of students, the servers, the master's degree St. Helena, and the community as a whole. The theoretical framework is based on the E. C. with the method of content analysis. The result of this approach, of communities, both internal and external, in the discussion of topics



regarded as taboo in the society, and also the perception of the language of film as a versatile tool to enhance your knowledge.

KEYWORDS: Cinema and Teacher Training; Diversity and Cultural Studies; Culture and Inclusion.

INTRODUÇÃO

Desde que o cinema foi criado, o mundo pode sentir o impacto que a indústria cinematográfica trouxe para a história da sociedade moderna. Trazendo em forma de som e imagem, inúmeros tipos de obras literárias, a impressão da realidade, a arte, a fotografia, aliadas a política e a estética, a Sétima Arte se firmou socialmente, modificando a forma como enxergamos o mundo. Essa nova mídia cultural se popularizou, contribuiu para a produção de filmes/documentários sobre obras da literatura e da ciência, possibilitando a articulação da educação com o cinema. Essa articulação foi possível, pois surgiu no interior do próprio cinema, visto que “a ideia (era) que o cinema deveria participar diretamente da educação, política e estética das massas [...]” (DUARTE, 2010, p.124). Nesse sentido, para Alves (2016) um filme pode extrapolar essas dimensões, pois

Na verdade, cabe ao sujeito receptor apreender (e se apropriar, no sentido conceitual e não apenas existencial) das temáticas significativas do filme. O que significa que o filme não é apenas um texto a ser lido, sendo, portanto, objeto de intervenção hermenêutica, mas um pretexto para desenvolver novas formas de experiências de conhecimento e de autoconhecimento de uma experiência crítica individual-coletiva (ALVES, 2006, p.294).

Pelo fato de trabalharmos com a diversidade social e cultural, enfrentamos desafios relacionados ao preconceito no ambiente acadêmico e na sociedade como um todo, que causam tanto a violência velada quanto a explícita. Grande parte de tais preconceitos imputados às pessoas são oriundos da diversidade cultural encontrada em nosso País e, as escolas/universidades são uma das maiores propagadoras, seja ocultando os preconceitos e as discriminações, afirmando as diferenças ou produzindo ondas de mudança. Sendo assim, para se discutir a diversidade em ambientes de ensino, tendo em vista a necessidade de que os profissionais envolvidos, como professores, saibam abordar essa temática, promovem-se oficinas e projetos com o intuito de mostrar, não só aos alunos, mas a todos, que podemos viver em uma comunidade repleta de diversidade, e encará-la como um modo de aprimoramento de nossas ideologias. Para Napolitano,

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura, ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e “difíceis”, os filmes têm sempre uma possibilidade para o trabalho escolar. (NAPOLITANO, 2009, p.15)

Nesse sentido, o projeto de extensão “É PAPO DE CINEMA! UTFPR – CINE DIVERSIDADE, EDUCAÇÃO E DIVERSÃO” têm como meta, promover o acesso a

discussões, reflexões e debates, de uma série de filmes de diferentes categorias e gêneros, sobre temas relacionados à diversidade social, racial, étnica, sexual, cultural, educacional, a cultura africana, afrodescendente, indígena e inclusiva, entre alunos, servidores da UTFPR Santa Helena e a comunidade em geral.

Partimos dos seguintes questionamentos: Como compreender os elementos comuns e as singularidades entre as culturas? Seria o cinema uma estratégia eficaz para aprofundar as discussões sobre as temáticas das diversidades na universidade? O cinema entra como um formador de opinião para responder tais questões perante o indivíduo que o assiste, interagindo com a cultura, ao mesmo tempo em que, o mesmo não é subjugado por ela, por seus mitos ou suas ideologias, podendo assim questionar, refletir, questões que impactam a sociedade. O cinema entra em cena com a diversidade e a educação. Nesse sentido utilizar o cinema como uma ferramenta de propagação da diversidade de culturas, crenças, pensamentos e ideias para as pessoas, vem se tornando hábito e se popularizou, pois se tornou um modo de expandir o pensamento de quem assiste as películas e discute as temáticas abordadas pelas mesmas. Esta ferramenta já é aplicada em muitos ambientes educacionais, pois essa é uma das maneiras descontraídas de se dialogar sobre as diversidades. Muito além de assistir a um filme, os debates produzem discussões que dialogam com formas diversas de discutir diferentes formas de inclusão, seja ela cultural, étnica, social, racial, etc.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a exibição dos filmes foram usados downloads via internet que de acordo com a lei, não é considerado pirataria, pois a exibição não é feita com o objetivo de lucro e sim para fins educacionais conforme Título III do Código Penal Brasileiro, Dos Crimes Contra a Propriedade Imaterial, artigo 184 (BRASIL, 2017).

A divulgação e escolhas dos filmes foram realizadas através da página do facebook “Cine Diversidade – UTFPR SH” (link: <https://www.facebook.com/cinediversidadeutfprsh>) que atualmente é a página com mais curtidas do campus. Em virtude da preferência dos alunos dos Cursos ofertados no câmpus, além dos servidores, priorizaram-se os temas a serem exibidos: Diversidade social, racial, étnica, sexual, cultural, educacional em primeiro lugar; Política e realidade brasileira em segundo lugar e Ética e cidadania em terceiro lugar.

As exposições foram acompanhadas de debate/rodas de conversa, mesas coordenadas por responsáveis pelo projeto. As análises seguiram a metodologia de Análise de Conteúdo e de Análise de Discurso para produção escrita e pautaram-se em autores dos estudos culturais como aporte teórico. Os trabalhos devem ser redigidos na ortografia oficial e digitados em folhas de papel tamanho A4. Os trabalhos deverão conter no mínimo três e no máximo 6 páginas (título em português, título em inglês, resumo, abstract, autores, introdução, material e métodos, resultados e discussão, conclusão, agradecimentos e referências).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto exibiu e executou os seguintes filmes/documentários e ações:

Ele está de volta (2015), trouxe discussões em torno da política atual do nosso País, trazendo esse filme como uma sátira e dando alusão ao contexto histórico da época do nazifacismo. O Filme foi exibido no dia 04 de outubro (2018), e quem mediu foi a psicóloga Débora Luana Crestani Theodoro, com um público de 12 pessoas somente alunos da instituição.

Divertida Mente (2015), O filme trouxe para o universo da animação uma maneira inusitada de lidar e entender as conexões do cérebro e traz o espectador acompanhando tudo através dos sentimentos da personagem. Sendo exibido na semana da saúde mental, foi realizada uma reflexão em torno dessa pauta, trazendo para universidade a conscientização a respeito do autocuidado. O Filme foi exibido no dia 24 de novembro (2018), e quem mediu foi a psicóloga Débora Luana Crestani Theodoro, com um público de 15 pessoas.

Felicidade por um fio (2018), a sessão ocorreu no dia da consciência negra, trazendo para ao público problemáticas a respeito de preconceitos e pressão estética em torno da mulher negra. O Filme foi exibido no dia 20 de novembro (2018), com o objetivo de debater sobre a vida da mulher negra na sociedade, mediado pela Prof. Dr. Maristela Walker, com um público de 15 pessoas.

Aquaman (2018) filme exibido com o objetivo de entretenimento, dando aos alunos momentos de lazer no ambiente acadêmico, e trazendo um lançamento para exibição. O Filme foi exibido no dia 15 de abril (2019), no horário do almoço, com um público de 11 pessoas,

Sem tekohá não há teko - "Sem terra não há cultura" (2016), o filme foi seguido de uma palestra mediada pela Professora Patrícia Pires, e teve colaboração do indígena e estudante de geografia da UNIOESTE Gilmar Chamorro, que objetivou evidenciar a problemática de demarcação de terras indígenas e ter uma perspectiva desse tema diante do olhar de um índio. O Filme foi exibido no dia 24 de abril (2019), com um público de 106 pessoas, incluindo alunos do CEBEJA e alunos da instituição.

Pateta no Trânsito (Motor Mania) - Animação de Walt Disney, 1950, após a exibição do curta, houve uma palestra mediada pela pedagoga Fabiana Buhner Novak e a psicóloga Débora Luana Crestani Theodoro sobre segurança no trânsito. O Filme seguido de palestra foi exibido no dia 10 de maio (2019), com um público de 115 pessoas, incluindo alunos da Escola Estadual Graciliano Ramos.

Além dos filmes, em dezembro foi a vez de usarmos o Cine para ampliar as discussões sobre a questão da diversidade de gênero, onde o formato proposto foi em forma de diálogo com exibição de pequenos documentários. "Desmistificando diversidade sexual e de gênero", foi o título proposto para a conversa, que foi conduzida por um casal composto por uma mulher transexual: MONIKE SCHWAB e JAKELINE QUASNE objetivou questionar preconceitos sobre diferentes gêneros e condições sexuais, esclarecendo de uma maneira didática a pluralidade de gêneros e opções sexuais existentes. A palestra aconteceu no dia 03 de dezembro (2018), com um *record* de público de 120 pessoas, incluindo alunos e servidores da instituição e alunos do EJA do município de Santa Helena.

Essas considerações marcam a importância de se empreender, com maior frequência, análises que destacam os efeitos que as diferentes produções da cultura (seja ela designada como erudita popular ou midiática), desencadeiam

sobre a constituição dos sujeitos contemporâneos, bem como suas concepções acerca do mundo. “Atribuir centralidade à cultura implica considerar que ela atua nos recantos mais recônditos da vida cotidiana” (HALL, 1997, p. 23) por meio das propagandas, pelo rádio, pela televisão, pela Internet, pelos jornais e revistas, entre uma gama de outras produções da cultura contemporânea, que tem aprimorado com intensidade suas formas de mobilizar os sujeitos atuando na produção de suas identidades.

Desta forma, como destacou Barbero (2002), as transformações mais profundas que uma sociedade pode sofrer dizem respeito aos modos como nela os saberes são colocados em circulação. Por isso, o Cine Diversidade, por meio da exibição de sua película, discussões, conversas, busca dar visibilidade aos saberes que outrora eram detidos por lugares “sagrados” como a escola e a academia, apropriando-se e fazendo circular por outros canais a legitimação dos saberes que são necessários a convivência humana pacífica.

CONCLUSÃO

A execução do projeto contribui grandemente para a formação crítico-reflexiva dos acadêmicos, servidores e comunidade externa. A prática desse projeto também auxiliou para a aproximação efetiva da comunidade com a Universidade, conseguiu promover um diálogo saudável disseminando conhecimentos e facilitando acesso de discussões e debates em torno dos temas englobando diversidade social, racial, étnica, sexual, cultural, educacional, a cultura africana, afrodescendente e inclusiva.

Com esse projeto também tivemos a percepção de que culturas singulares estão presentes de diversas maneiras, a importância de trabalhar com elas usando recursos que vão além da linguagem escrita auxiliam no enfrentamento de conflitos resultantes de processos discriminatórios e preconceituosos, presentes no contexto da diversidade em sala de aula e na sociedade em geral, além de valorizar cada vez mais a pluralidade de culturas existentes na sociedade atual. Tendo em vista que a linguagem cinematográfica é versátil e compreende um corpo de conhecimento notável, foi possível: analisar produções cinematográficas, estabelecendo o diálogo entre a narrativa do cinema, os conhecimentos adquiridos ao longo da escolaridade básica e os demais conhecimentos; incorporar a arte do cinema ao repertório cultural dos participantes, ampliando, assim, sua potencialidade no exercício de uma postura crítica e reflexiva na vida e no trabalho; discutir por meio das obras cinematográficas a temática da DIVERSIDADE social, racial, étnica, sexual, cultural, educacional, a cultura africana, afrodescendente, indígena e inclusiva com os estudantes dos cursos ofertados pela UTFPR Câmpus Santa Helena, com os servidores e comunidades em geral.

Assim o Cine Diversidade se apropria da ideia de que o cinema – como a arte em geral – é pedagógica em si mesmo, e, essa pedagogia está intimamente relacionada às escolhas técnicas e estéticas a partir das quais as obras cinematográficas são construídas. “Pensar o cinema como arte é, nas palavras de Frederico Fellini, percebê-lo como ‘um modo divino de contar a vida’”. (DUARTE, 2010, p. 133). Os trabalhos devem ser redigidos na ortografia oficial e digitados em folhas de papel tamanho A4. Os trabalhos deverão conter no mínimo três e no máximo 6 páginas (título em português, título em inglês, resumo, abstract, autores,

introdução, material e métodos, resultados e discussão, conclusão, agradecimentos e referencias).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a UTFPR por financiar o projeto de extensão, “É papo de cinema! UTFPR – Cine diversidade, educação e diversão”, a todos os discentes, docentes e a comunidade que participaram das sessões e aos servidores da UTFPR Câmpus Santa Helena pela ajuda prestada.

REFERÊNCIAS

- ALVES, G. **Trabalho e cinema: o mundo do trabalho através do cinema**. Ed. Praxis, 2006. Londrina.
- AQUAMEN. Direção de James Wan. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 2018. (143 min.).
- BARBERO, Jesús Martín. “**Jóvenes: comunicación e identidad**”. Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura: pensar Iberoamérica. Revista de cultura (revista digital). N.0, Febrero, 2002.
- BRASIL. Código penal. Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 138 p.
- DIVERTIDA Mente. Direção de Ronnie del Carmen. Estados Unidos: Pixar Animation Studios, 2015. NETFLIX (102 min.).
- DUARTE, Rosália. **Pedagogias da imagem cinematográfica**. In: BUJES, M.I.E. Pedagogia sem fronteiras. Canoas: Ed. ULBRA, 2010. 184p.
- ELE está de volta. Direção de David Wnendt. Alemanha: Mythos Company, 2016. NETLIX (116 min.).
- FELICIDADE por um fio. Direção de Haifaa Al-Mansour. Estados Unidos: NETFLIX, 2018. (98 min.).
- HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, nº 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.
- NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.
- PATETA no trânsito. Direção de Jack Kinney. Estados Unidos: Disney Pictures, 1950. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Tlk6e61E6w>.
- SEM Tekohá Não Há Teko. Direção de Kethleen Simony, Brasil, 2016. (22 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CtwGavuuAMI>.